

A EXPERIÊNCIA DA CRECHE ESCOLA REINADO INFANTIL, NO “DESAFIO DE VOLTA ÀS AULAS MARES LIMPOS” ONU MEIO AMBIENTE 2019.

Gerciene Micaelli Ferreira Tavares ¹
Hayane Montenegro de Aquino Carmo ²

RESUMO

O presente trabalho utiliza o método relato de experiência para descrever ações de redução dos descartáveis plásticos de uso único na rotina escolar da instituição de educação infantil Creche Escola Reinado Infantil. A situação da poluição plástica é alarmante, inúmeros são os efeitos deletérios para o meio ambiente em especial para os oceanos, diante desse cenário a ONU meio ambiente lançou o “Desafio de volta às aulas mares limpos”. Os itens plásticos descartáveis mais usados no ambiente escolar eram copos descartáveis, sacolas plásticas e fraldas descartáveis. O projeto foi desenvolvido durante o primeiro semestre letivo de 2019 reduzindo uma média de 11 mil copos descartáveis e 4 mil sacolas. O presente estudo mostrou a necessidade de haver projetos na escola que não somente sensibilizem a comunidade escolar para as questões ambientais, mas que também realize mudanças no cotidiano dos mesmos de acordo com as características do ambiente natural e social no qual a escola está inserida.

Palavras-chave: Educação ambiental, Educação infantil e ONU meio ambiente.

INTRODUÇÃO

A educação infantil primeira etapa da educação básica, atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, sendo indissolúvel o cuidar e o educar. As práticas devem imprimir intencionalidades pedagógicas, serem desenvolvidas de maneira lúdica, contextualizada e interdisciplinar respeitando os seis direitos de aprendizagem através dos cinco campos de experiências (BRASIL, 2017).

No Brasil esse direito é garantido através da Constituição 1988, do ECA 1990 - estatuto da criança e do adolescente e da LDB - leis de diretrizes e bases da educação nacional representando relevante conquista por diversas lutas da sociedade (BRASIL, 1996) (BRASIL, 1998) (BRASIL, 1990).

O processo conhecido como plasticidade cerebral é a modificação constante do cérebro em resposta às experiências e estímulos do meio. Na primeira infância o cérebro apresenta essa maior capacidade caracterizando importante e significativo momento do desenvolvimento humano (COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2014).

¹Especialista em educação ambiental e sustentabilidade, UCAM-prominas-MG, micaelli2019.tavares@gmail.com

² Professora orientadora: Especialista em Educação ambiental, IFRN/Mestranda em ciências biológicas UFRN, hayane_montenegro@hotmail.com

Constituinte nas diferentes esferas da educação formal e informal o tema transversal educação ambiental se apresenta no Brasil como direito assegurado a todos. Nas instituições de ensino, esse processo deverá ocorrer de forma multidisciplinar e integrada envolvendo toda a comunidade escolar (BRASIL, 1999).

A educação ambiental pode ser entendida como uma práxis educativa que propõe a construção e vivência de valores objetivando a reintegração do ser humano como parte do meio percebendo-se assim como agente transformador (BRASIL, 2006).

Para o desenvolvimento da cultura universal de cuidado como o mundo natural na educação infantil o educando deve questionar sobre o mundo a sua volta, expor fatos, estabelecer proposições, imaginar possíveis resultados, ter acesso às diversidades culturais existentes e localizar-se no mundo que está inserido (BRASIL, 1998) e (BRASIL, 2006).

A situação da poluição plástica é alarmante, inúmeros são os efeitos deletérios para o meio ambiente em especial para os oceanos. A ONU meio ambiente lançou o “Desafio volta às aulas mares limpos” uma mobilização global para reduzir os plásticos descartáveis de uso único nos ambientes escolares.

As ações deveriam ser registradas, divulgadas online nas redes sociais com as hashtags #Mareslimpos e #CleanSeas e no final do primeiro semestre até o dia 30 de junho de 2019 enviar um email, em inglês, para cleanseas@un.org e com resultado para agosto do mesmo ano.

A adesão da Creche Escola Reinado Infantil ao “Desafio de volta às aulas mares limpos” pode ser entendida como ferramenta de ação para a sustentabilidade, desde muito cedo, a partir da educação infantil as pessoas podem e devem contribuir para a construção de uma sociedade consciente e responsável de suas ações.

O objetivo do presente trabalho foi conscientizar as crianças, familiares e funcionários sobre os impactos do plástico para o meio ambiente, como também promover a redução de plástico no ambiente escolar contribuindo assim para redução dos impactos causado por esse material.

METODOLOGIA

A Creche Escola Reinado Infantil, fundada em julho de 2016 é uma instituição de educação infantil da rede privada de ensino localizada na Av. Miguel Castro 1905 – Lagoa Nova em Natal no Rio Grande do Norte e atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

O currículo da escola é estruturado de acordo com a legislação vigente para essa etapa do ensino e o trabalho é desenvolvido por equipe multidisciplinar. A educação ambiental e os temas relacionados a ela estão inseridos no cotidiano escolar desde a fundação da instituição, contando com uma professora de educação ambiental licenciada em Ciências biológicas e especialista em educação ambiental, trabalhando de forma interdisciplinar e contextualizada diretamente com as crianças e a equipe.

A ONU - organização das nações unidas, fundada em 1945 tem como objetivo trabalhar pela paz e o desenvolvimento mundial. Composta por países que se organizaram voluntariamente no pós-guerra que culminou em um tratado conhecido como carta da ONU a qual é o documento mais importante da organização (ONU, 2019).

De acordo com a ONU (2019) meio ambiente:

“A ONU Meio Ambiente, principal autoridade global em meio ambiente, é a agência do Sistema das Nações Unidas (ONU) responsável por promover a conservação do meio ambiente e o uso eficiente de recursos no contexto do desenvolvimento sustentável”.

Em fevereiro de 2019, a ONU meio ambiente lançou no Brasil o “Desafio de volta às aulas mares limpos”, o desafio já ocorreu em países do hemisfério norte. A proposta faz parte de uma mobilização global para redução de plásticos na rotina das escolas. Os participantes deveriam desenvolver projetos que contribuíssem para a redução do plástico descartáveis durante o primeiro semestre, as ações poderiam estar ligadas a rotina dos alunos ou/e a rotina da escola.

A iniciativa objetivou conectar as diferentes comunidades escolares a alarmante situação dos plásticos e de seus efeitos deletérios ao ambiente marinho. Com isso esses indivíduos em formação podem através de mudanças de hábitos contribuir para a diminuição da poluição plástica nos oceanos.

Para tal, os docentes e instituições deveriam utilizar metodologias que fossem contextualizadas e que venham diminuir o uso de plástico descartável no cotidiano escolar.

O presente trabalho utiliza o método relato de experiência para descrever ações de redução dos descartáveis plásticos de uso único na rotina escolar da instituição de educação infantil Creche Escola Reinado Infantil, em decorrência da aderência ao “Desafio de volta às aulas mares limpos” lançado pela ONU meio ambiente mundial.

DESENVOLVIMENTO

Os itens plásticos descartáveis que mais eram utilizados no ambiente escolar eram os copos descartáveis, sacolas plásticas e fraldas descartáveis. As famílias das crianças

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

receberam um informativo inicial explicando a proposta do projeto e a sua importância, e foram ainda enviados outros comunicados sobre as ações que seriam desenvolvidas ao longo do primeiro semestre.

O presente estudo classificou as ações desenvolvidas que buscavam mudanças de hábitos em duas categorias: as individuais das crianças e as da escola.

Mudanças de hábitos individuais das crianças	Mudanças de hábitos da escola
Substituição de sacolas plásticas que as crianças utilizam na mochila para separação de roupas e sapatos por sacolas de tecido produzidas pela escola juntamente com os alunos.	Substituição de copos descartáveis por copos reutilizáveis na recepção da escola.
Redução no uso de fraldas descartáveis através da substituição por fraldas de tecido para as turmas do berçário e nível I.	Substituição de louça descartável por louça reutilizável nas festividades da escola.
	Baniu o uso do glitter (microplástico) das atividades da escola.
	Eliminou o uso do emborrachado E.V.A. (Etileno Acetato de Vinila).

Para as práticas de redução do uso diário das crianças, as turmas foram divididas em dois grupos.

Grupo I: Berçário e nível I – reduzir a quantidade de fraldas descartáveis diárias, através da substituição de duas fraldas descartáveis por fraldas de pano para quem frequenta o integral e de uma para quem frequenta meio período. A família irá enviar calça enxuta ou apenas a fralda e a cueca ou a calcinha, o excesso das fezes e da urina serão retiradas na escola, porém devem ser lavadas em casa.

Grupo II: Nível II, III, IV e V – substituir a sacola plástica que fica na bolsa diariamente para colocar as roupas sujas por sacola de material de algodão.

O projeto foi desenvolvido durante o primeiro semestre letivo de 2019 realizando aulas desde o berçário ao nível V, a metodologia utilizada estava de acordo com a faixa etária e esteve alinhada a BNCC.

As aulas foram sobre o plástico, os oceanos, os animais marinhos, o impacto dos resíduos sólidos na biota marinha e para o ser humano, estudamos ainda sobre o que é a ONU e o desafio mares limpos volta às aulas e o que podemos fazer para mudar essa realidade.

No decorrer do projeto, recebemos a visita dos projetos Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB) com a apresentação de uma peça para as crianças e uma palestra para os pais, Associação de Proteção e Conservação Ambiental Cabo de São Roque (APC Cabo de São Roque) com museu itinerante e do Projeto TAMAR, realizando atividades com as crianças, professores e pais.

A atividade com o projeto TAMAR/RN incluiu vivência extraclasse na praia, com ciranda e soltura de filhotes de tartarugas de pente – *Eretmochelys imbricata* espécie criticamente ameaçada de extinção a níveis nacionais e internacionais.

Inicialmente foi realizado pela coordenação pedagógica juntamente com a educadora ambiental o levantamento bibliográfico, seguido da estruturação do projeto e apresentação da proposta para a gestão da escola. O próximo passo foi à realização do estudo sobre a temática com os professores e demais educadores da escola (gestão, equipe operacional e equipe multidisciplinar) após esses processos os alunos foram inseridos e posteriormente seus familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que as aulas desenvolvidas de forma lúdica e interativa proporcionaram às crianças compreender a importância e os impactos positivos que as mudanças de hábitos para redução do uso de utensílios plásticos nas suas rotinas no ambiente escolar causariam para o meio ambiente, fazendo assim com que eles se sentissem parte ativa da sociedade (Foto 1 e 2).



Foto 1: Aula lúdica para a turma do berçário sobre os impactos do lixo para os animais marinhos.



Foto 2: Biblioteca itinerante – Livro: Sal, o menino mar, nível II.

As ações desenvolvidas juntamente aos projetos ambientais regionais complementaram o que foi estudado nas aulas, possibilitando uma aproximação da realidade com relação às consequências dos descartes incorretos dos plásticos ao ambiente marinho, provocando uma sensibilização nas crianças.

O primeiro projeto foi a APC Cabo de São Roque e veio trazendo a exposição do museu itinerante (Foto 3), as crianças aprenderam sobre as 5 espécies de tartarugas marinhas, seu ciclo de vida e como o lixo prejudica a vida desses animais. Através das peças do museu (ovos, filhotes, tartaruga juvenil, o lixo que foi recolhido das praias, etc.), trabalhamos os estímulos sensoriais das crianças, como o tato e a visão (Foto 4) (VALENÇA, 2008).



Foto 3: Exposição do museu itinerante da APC.



Foto 4: Trabalhando estímulos sensoriais através das peças do museu.

O projeto PCCB trabalhou a problemática do plástico através de peça teatral (Foto 5 e 6), o que estimulou as crianças a pensarem e refletirem sobre as ações humanas com relação aos animais marinhos, também ensinou como agir e a quem procurar caso um animal seja encontrado encalhado na areia da praia. Tiriba (2010) ressalta que, as creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque lá as crianças colhem suas primeiras sensações, impressões, sentimentos do viver. Sendo assim, a dimensão ambiental não poderia estar ausente.



Foto 5: Peça teatral do projeto PCCB.



Foto 6: Peça teatral do projeto PCCB.

A palestra para os pais, realizada pelo mesmo projeto, mostrou através de fotos e vídeos como os animais marinhos vem sofrendo diante dessa problemática, como o projeto trabalha e onde encontrá-los. Podemos mensurar a importância desse momento com os pais, através de relatos dos mesmos sobre o que aprenderam.

O momento mais especial e esperado por todos foi à soltura de filhotes de tartarugas marinhas realizada pelo Projeto TAMAR. Antes da soltura teve musicalização (Foto 7), cantando todas as músicas do projeto conhecidas pelas crianças que foi finalizado com a ciranda do tamarear. A soltura de filhotes proporcionou a sensibilização de todos, afinal é preciso conhecer para preservar (Foto 8). Podemos notar através de observação e conversa que as crianças que participaram da soltura mostraram ter mais consciência sobre a importância da preservação dos oceanos e dos impactos dos plásticos na vida dos animais marinhos.



Foto 7: Musicalização com o projeto TAMAR.



Foto 8: Crianças com os filhotes de tartaruga marinha no momento da soltura.

Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com ações práticas, pois esses são fundamentais para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental (MEDEIROS et al, 2011).

Sobre as ações de redução do consumo de plástico, as mudanças de hábito da escola quanto à substituição dos copos descartáveis da recepção por copos reutilizáveis e a aquisição de louça reutilizável nos eventos da escola proporcionou a redução de uma média de 11 mil copos descartáveis até o momento.

A alteração da norma interna da escola quanto o uso de sacola plástica para roupas sujas e toalhas molhada por sacos reutilizáveis de algodão (Foto 9) na rotina das crianças que

tomam banho na escola alcançou até o momento a redução de aproximadamente 4 mil sacolas plásticas. Ação que teve uma boa aderência e envolvimento das famílias na rotina escolar.



Foto 9: Alunos do nível II com seus sacos reutilizáveis de algodão.

A proposta de substituição de uma fralda descartável pela fralda de pano por dia para as turmas do berçário e nível I foi à ação que apresentou maior resistência por parte das famílias devido à comodidade proporcionada pelas fraldas descartáveis, mesmo assim um aluno do nível I participou com dedicação total ao desafio (Foto 10), o mesmo e a família foram apresentados como destaque na culminância do projeto. A estimativa de redução de fraldas pelo aluno foi de aproximadamente 53 fraldas descartáveis que deixaram de ser descartadas no meio ambiente.



Foto 10: Aluno do nível I com sua fralda de pano.

Para o fechamento do desafio da ONU, foi realizada a culminância no dia 07 de junho em celebração ao dia do meio ambiente, onde cada turma apresentou internamente uma música sobre o tema estudado para os colegas. Foi realizado esse momento interno devido as crianças mudarem o comportamento na presença dos familiares (Foto 11, 12, 13, 14 e 15).



Fotos 11, 12, 13, 14 e 15: Culminância interna.

No fim do dia 07 de junho a instituição recebeu a comunidade escolar para apresentar os resultados. No momento teve exposição, cada turma representou um projeto da rede BIOMAR (TAMAR, Baleia Jubarte, Albatroz, Golfinho Rotador e Coral Vivo) (Foto 16 e 17). Exposição de vídeos, as turmas realizaram as apresentações musicais assim como na culminância interna, foram apresentadas as ações desenvolvidas ao longo do primeiro semestre, lanche (Frutas) e uma ciranda de roda com a música: ciranda do tamarear. Entregamos certificados de participação a todos os alunos, premiamos o aluno destaque com um canudo de bambu e limpador. Os profissionais destaques também foram premiados, a professora recebeu um copo do menos 1 lixo e a auxiliar um canudo de bambu com limpador além de agradecimentos (Foto 18 e 19). Além de exposição de materiais reutilizáveis (fralda ecologia, tapete higiênico lavável para cachorros, canudos de bambu e inox, copos retráteis,

escova de dentes de bambu, etc.), para mostrar que é possível mudar hábitos como também onde é possível encontrar esses materiais.



Foto 16: Exposição do nível II – Projeto Coral Vivo.



Foto 17: Exposição do nível III – Projeto TAMAR.



Foto 18: Professora destaque recebendo o copo menos 1 lixo como prêmio.



Foto 19: Auxiliar de sala destaque recebendo o canudo de bambu com limpador como prêmio.

Aprendizagem dos alunos sobre a temática, foi mensurada através de rodas de conversas na escola, relatos dos pais e vivências cotidianas com os alunos no ambiente escolar. Mostrado que as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos (MEDEIROS et al, 2011).

Outro feedback positivo foi a ONU meio ambiente Brasil ter repostado nas suas redes sociais algumas fotos das atividades desenvolvida na escola e postadas nas redes sociais das mesmas.

O desafio veio a somar com as ações que já eram desenvolvidas na escola para a redução do plástico como ter banido o uso de glitter e emborrachados de E.V.A. da instituição. Tendo em vista que o ambiente escolar é um dos primeiros passos para a conscientização dos futuros cidadãos para com o meio ambiente. Os temas ambientais devem

ser trabalhados com grande frequência na escola, porque é um lugar por onde passam os futuros cidadãos, ou que pelo menos deveriam passar e quando se é criança, tem mais facilidade para aprender (MEDEIROS et al, 2011). Ressaltamos que as ações de redução de plástico continuam em andamento na rotina da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou a necessidade de haver projetos na escola que não somente sensibilizem a comunidade escolar para as questões ambientais, mas que também realize mudanças no cotidiano dos mesmos de acordo com as características do ambiente natural e social no qual a escola está inserida. Mostrando que o trabalho precisa ser realizado de forma lúdica e interdisciplinar continuamente. O projeto ultrapassou as paredes da escola e atingiu diferentes atores da sociedade sendo possível a mudanças de hábitos que contribuíram para a redução dos plásticos ao longo da vida dos indivíduos. Faz-se necessário também a divulgação da missão e da atuação da escola frente aos problemas ambientais e sociais.

AGRADECIMENTO

A CERI, Projeto TAMAR-RN, Cetáceos da costa branca e ABPC São Roque. A todas as empresas que disponibilizaram seus materiais reutilizáveis para exposição. A Creche Escola Reinado Infantil - Natal/RN, por contribuir autorizando o uso dos dados para elaboração do estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988. 272 p.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 25 ago. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF,1998. 3 vol.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, Brasília, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr.1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 25 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da educação - secretaria de educação básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, 2006. 64 p.v.1.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O Impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem estudo I. Brasil: núcleo ciência pela infância, 2014. 16 p.

MEDEIROS, A. B. D., Mendonça, M. J. S. L., SOUSA, G. L. D., & OLIVEIRA, I. P. D. (2011). A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. *Revista Faculdade Montes Belos*, 4(1), 1-17.

AMBIENTE, ONU Meio et al. ONU Meio Ambiente no Brasil 2017 e 2018. 2019. Disponível em: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/27372/UNEPBrazil.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 ago. 2019.

TIRIBA, L. Crianças da natureza: Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, NIMA/PUC-Rio, 2010

VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. **Museu das Crianças: a experiência piloto no Brasil**. Editora Universitária UFPE, 2008.